

Estudo das Microrregiões

ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E
EDUCACIONAIS SOBRE AS MICRORREGIÕES DO ESTADO
DE GOIÁS – MICRORREGIÃO DE ANICUNS

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Andréia Farina de Faria – Técnica em Assuntos Educacionais

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

COLABORADORES

Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	3
1.1	O Projeto	3
1.2	Características da Microrregião	3
2	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	6
2.1	Dados Setoriais	6
2.2	Dados Municipais	9
2.3	Faixa Salarial.....	11
2.4	Escolaridade	12
2.5	Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração	13
2.6	Arranjos Produtivos Locais.....	15
3	DADOS DEMOGRÁFICOS, ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS NA MICRORREGIÃO DE ANICUNS.....	16
3.1	Dados Demográficos.....	16
3.2	Aspectos Sociais	17
3.3	Índice de Desenvolvimento Humano	21
3.4	Endemias	22
4	ASPECTOS EDUCACIONAIS	23
5	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE ANICUNS	31
5.1	Atuação da UEG na Microrregião de Anicuns – Unidade Universitária de Sanclerlândia.....	33
5.2	Atuação da UEG na Microrregião de Anicuns – Unidade Universitária de São Luís dos Montes Belos	33
6	CONCLUSÕES GERAIS.....	35
6.1	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás ..	35
6.2	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais na Microrregião de Anicuns	36
7	BIBLIOGRAFIA	37

1 APRESENTAÇÃO

1.1 O Projeto

A série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás¹” compõe o projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, concebido e implementado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, que visa proporcionar uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público que atuam no ensino e que se fazem presentes nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Esse projeto possui um caráter interinstitucional, envolvendo o Instituto Federal de Goiás, o Instituto Federal Goiano, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás.

Saliente-se que os estudos das microrregiões serão consolidados periodicamente. Essas consolidações envolverão atualização de dados e condução de novas análises. Nessa perspectiva, poderão ser envolvidos, em parceria e em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho, servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de ensino supracitadas.

Dentro dessa perspectiva, a série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” se apresenta dividida a partir das 18 microrregiões que compõem o Estado de Goiás. Este volume trata da Microrregião de Anicuns, estabelecendo a conexão existente entre os aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais presentes nessa Microrregião.

1.2 Características da Microrregião

A Microrregião de Anicuns possui 5.486,819 km² de área total e 109.610 habitantes (19,68 de densidade populacional), distribuídos em 13 municípios. Do universo da sua população, 82,74% vive em área urbana e 17,26% em área rural. A população masculina (50,32%) é levemente superior à feminina (49,68%). Seus municípios mais populosos, São Luís de Montes Belos e Anicuns, concentram quase

¹ Apenas a Microrregião de Goiânia foi substituída pela Região Metropolitana de Goiânia.

metade da população da Microrregião (45,91%). Segundo a tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), esta é uma microrregião estagnada².

Tabela 1.1 – Dados Populacionais da Microrregião de Anicuns - 2010

Municípios	Área	População 2010	População 2000	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Adelândia	115,353	2.483	2.460	51,43%	48,57%	88,76%	11,24%
Americano do Brasil	133,563	5.508	4.933	51,89%	48,11%	85,66%	14,34%
Anicuns	979,23	20.272	18.754	51,45%	48,55%	85,50%	14,50%
Aurilândia	565,34	3.650	4.235	50,38%	49,62%	76,71%	23,29%
Avelinópolis	173,64	2.451	2.507	50,43%	49,57%	76,54%	23,46%
Buriti de Goiás	199,292	2.561	2.659	51,66%	48,34%	67,71%	32,29%
Firminópolis	423,649	11.603	9.909	49,25%	50,75%	75,76%	24,24%
Mossâmedes	684,452	5.005	5.798	51,09%	48,91%	65,39%	34,61%
Nazário	269,103	7.874	6.631	50,33%	49,67%	78,58%	21,42%
Sanclerlândia	496,825	7.563	7.530	50,87%	49,13%	80,38%	19,62%
Santa Bárbara de Goiás	139,598	5.751	4.963	50,98%	49,02%	90,52%	9,48%
São Luís de Montes Belos	825,999	30.050	26.383	49,06%	50,94%	88,52%	11,48%
Turvânia	480,775	4.839	5.134	50,24%	49,76%	80,41%	19,59%
Microrregião de Anicuns	5486,819	109.610	101.896	50,32%	49,68%	82,74%	17,26%

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Censo 2010/IBGE.

Os 13 municípios que compõem a Microrregião de Anicuns são: Adelândia, Americano do Brasil, Anicuns, Aurilândia, Avelinópolis, Buriti de Goiás, Firminópolis, Mossâmedes, Nazário, Sanclerlândia, Santa Bárbara de Goiás, São Luís de Montes Belos e Turvânia. A Figura 1 apresenta o mapa dessa Microrregião.

² Esta tipologia é constituída tomando como base os indicadores de evolução do PIB total e do Rendimento Domiciliar Monetário Mensal *per Capita*, ambos agregados por Microrregião. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/microregioes_pndr> Acesso em: 11 jul. 2013.

Figura 1 – Microrregião de Anicuns

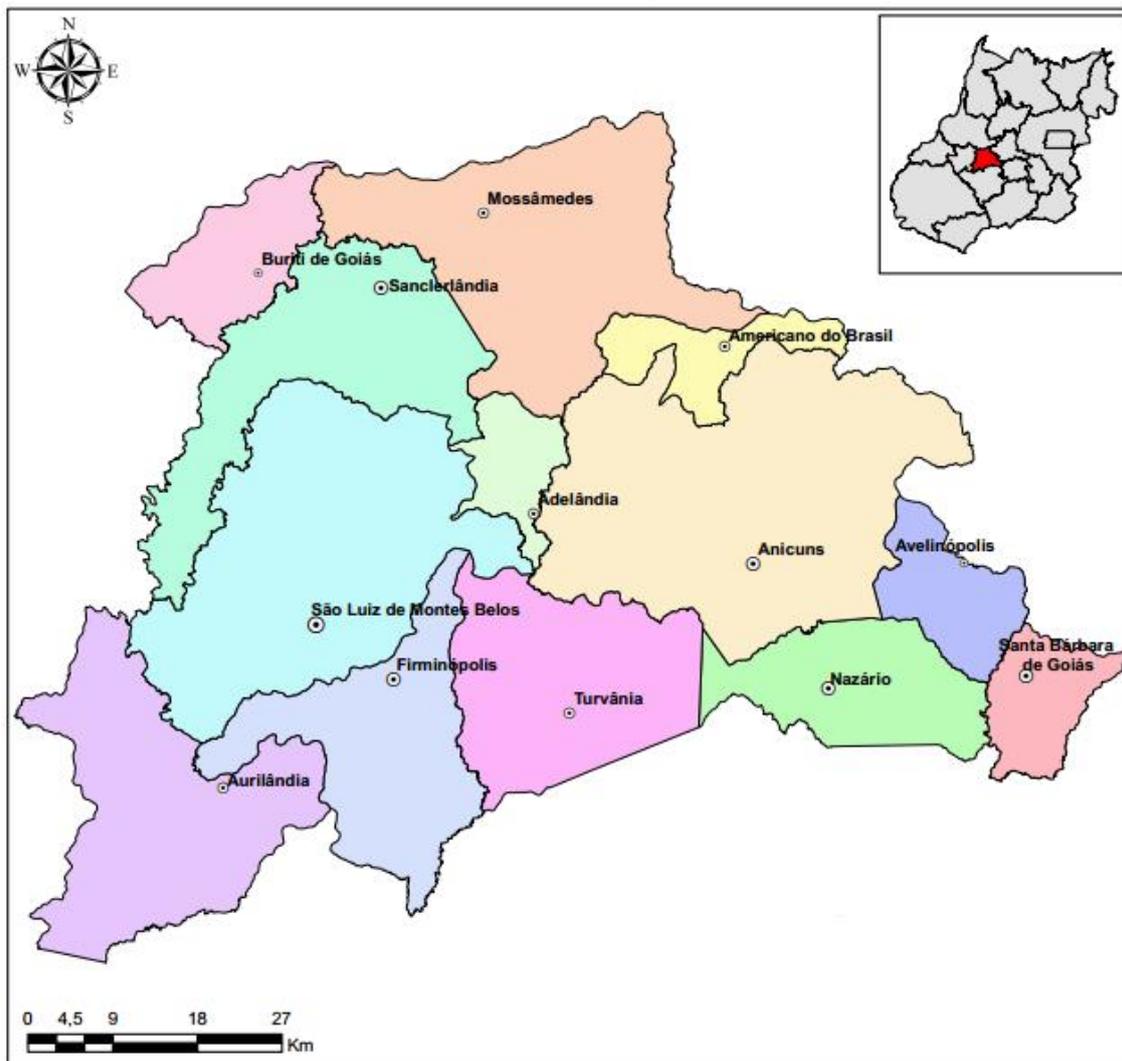


Figura 1.1 - Microrregião de Anicuns.
Fonte: IMB/Segplan.

2 ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1 Dados Setoriais

A Tabela 2.1 apresenta o PIB³ da Microrregião de Anicuns em 2009 desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares relacionados ao PIB. O setor com maior participação no PIB da Microrregião foi o de serviços, seguido pelo agropecuário e, por fim, o industrial. Em termos de significância para o PIB da Microrregião, os municípios mais importantes são, em ordem decrescente: São Luís de Montes Belos, Nazário e Sanclerlândia. O município com o maior PIB *per capita* foi Avelinópolis, seguido por Anicuns.

Tabela 2.1 – Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, da Microrregião de Anicuns e de seus Municípios - 2009

Municípios	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA ⁴ (R\$ mil)
Adelândia	7.620	2.374	10.192	20.187
Americano do Brasil	14.993	18.399	21.828	55.219
Anicuns	66.887	62.701	97.523	227.111
Aurilândia	13.263	3.082	16.322	32.668
Avelinópolis	18.500	2.957	11.556	33.013
Buriti de Goiás	6.876	1.676	10.115	18.667
Firminópolis	16.115	6.777	40.069	62.961
Mossâmedes	23.467	3.281	18.525	45.274
Nazário	40.487	20.979	36.416	97.882
Sanclerlândia	14.560	25.811	42.278	82.649
Santa Barbara de Goiás	11.700	7.986	25.949	45.635
São Luís de Montes Belos	28.641	110.910	176.795	316.346
Turvânia	30.684	4.776	22.810	58.271
Microrregião de Anicuns	293.793	271.709	530.378	1.095.883
Estado de Goiás	10.593.189	20.409.683	44.548.965	75.551.837

Municípios	Impostos (R\$ mil)	PIB ⁵ (R\$ mil)	População	PIB <i>per capita</i> (R\$)
Adelândia	776	20.963	2.608	8.038,11
Americano do Brasil	3.975	59.194	4.795	12.344,91
Anicuns	14.153	24.1264	18.027	13.383,47
Aurilândia	1.525	34.193	3.709	9.218,88
Avelinópolis	1.161	34.174	2.421	14.115,73
Buriti de Goiás	722	19.388	2.203	8.800,87

³ No cálculo do PIB, os grandes setores de Indústria e Construção Civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria”. Também são agregados os grandes setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

⁴ Nessa tabela, o Valor Agregado é dado pela soma dos PIBs agropecuário, industrial e de serviços.

⁵ Soma do VA e dos Impostos.

Firminópolis	3.127	66.088	10.732	6.158,07
Mossâmedes	1.331	46.605	4.901	9.509,19
Nazário	5.210	103.092	7.622	13.525,55
Sanclerlândia	5.782	88.432	7.936	11.143,09
Santa Barbara de Goiás	3.937	49.572	6.031	8.219,51
São Luís de Montes Belos	29.240	345.586	27.793	12.434,28
Turvânia	2.290	60.561	5.085	11.909,65
Microrregião de Anicuns	73.229	1.169.112	103.863	11.256,29
Estado de Goiás	10.063.506	85.615.344	5.926.300	14.446,68

Fonte: Elaborado pela Segplan – GO/ IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011/ Adaptada.

Conforme apresenta a Tabela 2.2, o setor de Serviços foi, de modo geral, o que ofereceu as condições de trabalho mais vantajosas na Microrregião: foi o segundo em concentração de trabalhadores, o que possuía a melhor remuneração média (juntamente com a Indústria), a menor jornada de trabalho semanal e a maior duração média do emprego. Em número de estabelecimentos, perdeu para o setor de Comércio e o Agropecuário. Em média, no comércio há 12 trabalhadores empregados por estabelecimento, concentração que só é maior no setor de Indústria (em média, 21 trabalhadores por estabelecimento). Utilizando os mesmos parâmetros de comparação, o setor de Indústria foi o segundo em termos de condições de trabalho.

Tabela 2.2 – Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média - 2011

	Empregos					Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)	Quantidade	%
Indústria	6.523	38,5	2,2	43,5	32,1	310	12,1
Construção Civil	202	1,2	1,4	44,0	7,2	42	1,6
Comércio	2.474	14,6	1,5	43,8	25,9	819	31,9
Serviços	6.434	38,0	2,2	40,0	81,4	537	20,9
Agropecuária	1.297	7,7	1,6	43,9	30,7	856	33,4
Total	16.930	100	2,0	42,2	49,5	2.564	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme é possível verificar na Tabela 2.3, os setores que mais concentraram empregos formais na Microrregião foram, em ordem decrescente: Indústria de Transformação (34,49%), Administração Pública (21,89%) e Comércio (14,61%). Na Indústria de Transformação, a Microrregião apresentou uma maior concentração de

trabalhadores quando comparada ao país e ao Estado de Goiás. Apesar da importância do setor de Serviços, sua concentração foi relativamente pequena.

Tabela 2.3– Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião de Anicuns – 2011 (%)

IBGE Setor	Brasil	Goiás	Microrregião de Anicuns
Extrativa mineral	0,48	0,59	3,78
Indústria de transformação	17,89	15,57	34,49
Serviços industriais de utilidade pública	0,91	0,68	0,25
Construção Civil	5,69	5,82	1,19
Comércio	19,02	19,12	14,61
Serviços	32,55	26,23	13,11
Administração Pública	20,25	25,76	21,89
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,20	6,22	7,66
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme a Tabela 2.4, o setor mais importante da região em termos de oferta de postos de empregos, o setor de Indústria de Transformação, concentrou grande parte dos trabalhadores nas Indústrias Química (32,45%), Têxtil (21,81%), de Alimentos e Bebidas (18,45%) e de produção de mineral não metálico (13,18%). No comércio, 91,67% dos empregos formais estão concentrados na modalidade varejista.

Tabela 2.4 – Distribuição dos Trabalhadores por Setor e Subsetor Econômico na Microrregião de Anicuns - 2011

IBGE Subsetor	Total	Total (%)	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)
EXTRATIVA MINERAL	640	100	3,5	40,5	35,1
Extrativa Mineral	640	100	3,5	40,5	35,1
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	5.840	100	2,0	43,8	31,1
Prod. Mineral Não Metálico	770	13,18	1,5	43,8	20,6
Indústria Metalúrgica	155	2,65	1,4	43,9	48,5
Indústria Mecânica	168	2,88	1,7	44,0	23,2
Elétrico e Comunicação	35	0,6	2,3	44,0	22,8
Material de Transporte	1	0,02	1,0	44,0	4,9
Madeira e Mobiliário	14	0,24	1,4	44,0	18,4
Papel e Gráfica	10	0,17	1,3	43,6	18,4

Borracha, Fumo, Couros	410	7,02	2,0	43,2	29,4
Indústria Química	1.895	32,45	2,9	44,0	38,7
Indústria Têxtil	1.274	21,81	1,0	44,0	12,0
Indústria Calçados	28	0,48	1,2	44,0	22,9
Alimentos e Bebidas	1.080	18,49	1,9	43,6	47,9
SERVICOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	43	100	8,7	43,4	128,0
Serviço Utilidade Pública	43	100	8,7	43,4	128,0
CONSTRUÇÃO CIVIL	202	100	1,4	44,0	7,2
Construção Civil	202	100	1,4	44,0	7,2
COMÉRCIO	2.474	100	1,5	43,8	25,9
Comércio Varejista	2268	91,67	1,5	43,8	25,5
Comércio Atacadista	206	8,32	1,8	43,8	30,3
SERVIÇOS	2.220	100	2,2	40,3	44,2
Instituição Financeira	126	5,67	7,1	35,0	71,2
Administração Técnica Profissional	324	14,59	1,7	43,7	24,5
Transporte e Comunicações	345	15,54	2,4	44,0	37,2
Alojamento e Alimentação	616	27,75	1,3	43,5	39,9
Médicos Odontológicos e Veterinários	247	11,12	1,6	43,1	52,5
Ensino	562	25,31	2,7	32,5	55,1
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	4.214	100	2,1	39,8	101,0
Administração Pública	4.214	100	2,1	39,8	101,0
AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA	1.297	100	1,6	43,9	30,7
Agricultura	1.297	100	1,6	43,9	30,7

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.2 Dados Municipais

A Tabela 2.5 apresenta a distribuição dos empregos formais da Microrregião por município. O Município de São Luís de Montes Belos concentrou o maior número de empregos formais nas três áreas apresentadas nos setores de Comércio (48,67%) e Serviços (47,61%). O Município de Anicuns foi o que mais concentrou postos de trabalho no setor de Indústria de Transformação (36,58%), e segundo lugar em número de empregos formais nos setores de Comércio e Serviços.

Tabela 2.5 – Distribuição dos Empregos Formais na Indústria de Transformação, no Comércio e nos Serviços na Microrregião de Anicuns por Município – 2010 (%)

Município	Indústria de transformação	Comércio	Serviços
Adelândia	1,28	0,40	0,23
Americano do Brasil	0,79	2,02	2,34
Anicuns	36,58	17,42	15,45

Aurilândia	0,62	3,27	0,68
Avelinópolis	2,23	0,81	1,80
Buriti de Goiás	4,57	1,01	3,65
Firminópolis	2,71	6,83	4,77
Mossâmedes	3,58	1,29	3,33
Nazário	7,55	4,16	3,83
Sanclerlândia	8,70	7,19	8,20
Santa Barbara de Goiás	7,02	4,49	6,71
São Luís de Montes Belos	23,49	48,67	47,61
Turvânia	0,89	2,43	1,40
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O Gráfico 2.1 apresenta a taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião de Anicuns, de 2003 a 2010. Pode-se constatar que o número de postos de trabalho na Microrregião (em média, 17,17%) cresceu a uma taxa superior ao do Estado de Goiás (em média, 6,71%). No entanto, a quantidade de trabalhadores formalmente empregados foi mais instável na Microrregião do que no Estado, ou seja, sofreu flutuações com maior frequência, o que é possível constatar pelo gráfico (a linha que representa o Estado é bem mais próxima a uma reta) e por seu desvio padrão superior (0,589 para a Microrregião, 0,012 para o Estado). O número de trabalhadores formalmente empregados na Microrregião de Anicuns oscilou bastante de 2003 a 2006, mantendo-se mais estável a partir de 2007.

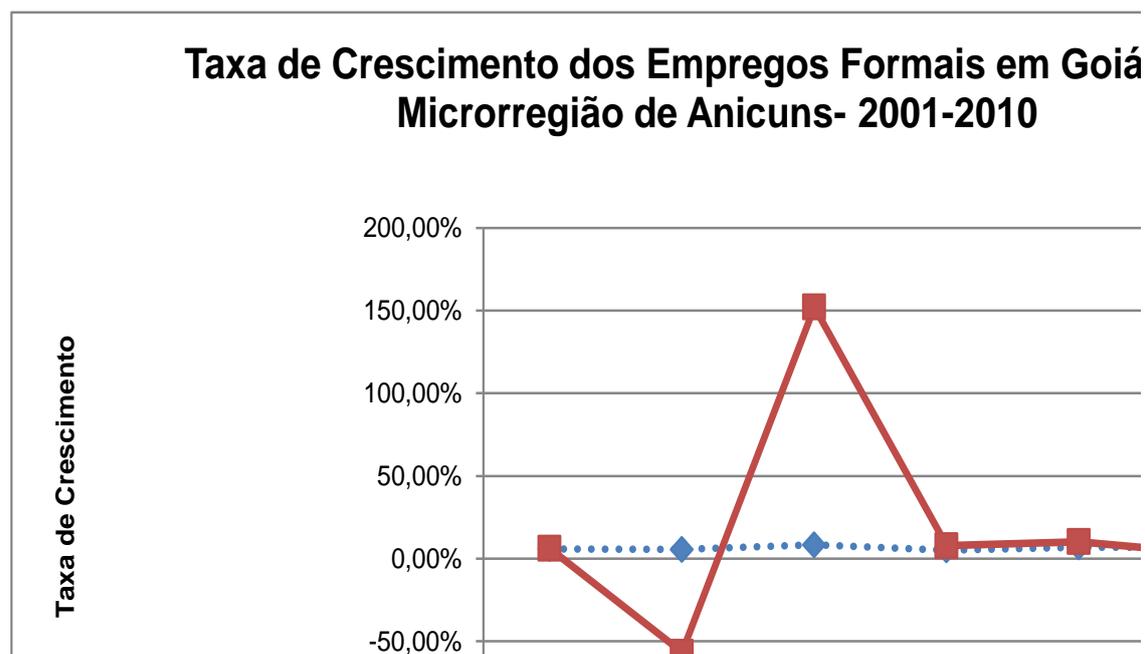


Gráfico 2.1 – Taxa de Crescimento dos Empregos Formais em Goiás e na Microrregião de Anicuns – 2006 – 2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.3 Faixa Salarial

A Tabela 2.6 apresenta a distribuição dos empregos formais na Microrregião de Anicuns. Enquanto a tendência geral é o aumento da concentração de trabalhadores nas faixas mais de 1,01 a 2 salários mínimos e redução nas faixas mais altas⁶, na Microrregião a remuneração na faixa de 2,01 a 7 salários mínimos sobe levemente.

Tabela 2.6 – Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião de Anicuns por Faixa de Remuneração (%)

Ano/Remuneração	2005	2007	2009	2011
Até 0,50	0,1	0,1	0,1	0,1
0,51 a 1,00	12,6	13,2	15,7	15,7
1,01 a 1,50	40,9	37,7	41,0	36,2
1,51 a 2,00	19,7	20,0	16,8	18,4
2,01 a 3,00	14,6	14,5	12,6	14,7
3,01 a 4,00	5,7	6,3	5,4	6,2
4,01 a 5,00	1,9	2,5	2,6	2,7
5,01 a 7,00	1,8	2,0	2,0	2,3
7,01 a 10,00	1,4	1,4	1,2	1,2
10,01 a 15,00	0,8	0,8	0,6	0,7

⁶ Situação em parte gerada pela maior formalização do trabalho aliada ao aumento do salário mínimo, sem elevação igual dos altos salários. Assim, a diminuição de trabalhadores nas faixas mais altas é resultado da redução do valor relativo entre salários altos e salário mínimo, e não necessariamente do salário absoluto dos trabalhadores.

15,01 a 20,00	0,2	0,3	0,2	0,2
Mais de 20,00	0,1	0,1	0,1	0,2
Não Classificado	0,2	1,1	1,5	1,3
Total	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com o Brasil e o Estado de Goiás, a concentração de trabalhadores por faixa salarial na Microrregião de Anicuns foi maior nas faixas salariais de até 1,5 salário mínimo e menor a partir de 1,51 salário mínimo, e a distância se torna maior à medida que o nível de remuneração sobe. Ou seja, os salários na Microrregião de Anicuns são baixos se comparados às médias estaduais e nacional.

Tabela 2.7 – Concentração de Trabalhadores no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião de Anicuns por Faixa Salarial – 2010 (Salários Mínimos)

	Até 0,5	0,51 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	Mais de 20,00
Brasil	0,4	4,5	26,5	18,3	18,8	9,0	5,5	6,1	4,1	2,8	1,2	1,8
Goiás	0,6	7,4	35,9	18,2	15,7	6,8	4,1	5,6	2,4	1,3	0,5	0,6
Microrregião de Anicuns	0,1	15,7	39,6	17,5	13,6	5,4	2,5	2,2	1,2	0,6	0,2	0,1

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Apesar da remuneração do trabalhador aumentar juntamente com sua idade na Microrregião de Anicuns, como é a tendência geral, ela ainda se mantém, em média, inferior à remuneração brasileira e goiana para todas as faixas salariais, exceto em comparação com Goiás na faixa etária de 15 a 17 anos, como é possível constatar pela Tabela 2.8.

Tabela 2.8 – Remuneração Média no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião de Anicuns por Faixa Etária – 2010 (Salários Mínimos)

	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	Média
Brasil	1,04	1,71	2,48	3,14	3,84	4,50	4,70	3,11
Goiás	0,91	1,58	2,20	2,65	3,18	3,68	4,05	2,60
Microrregião de Anicuns	1,03	1,42	1,9	2,01	2,16	2,16	2,16	1,93

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.4 Escolaridade

De acordo com o Gráfico 2.2, mais da metade dos trabalhadores empregados na Microrregião de Anicuns possuía, em 2011, escolaridade do nível médio completo ao

ensino superior completo. O padrão de distribuição é semelhante ao goiano e ao brasileiro⁷.

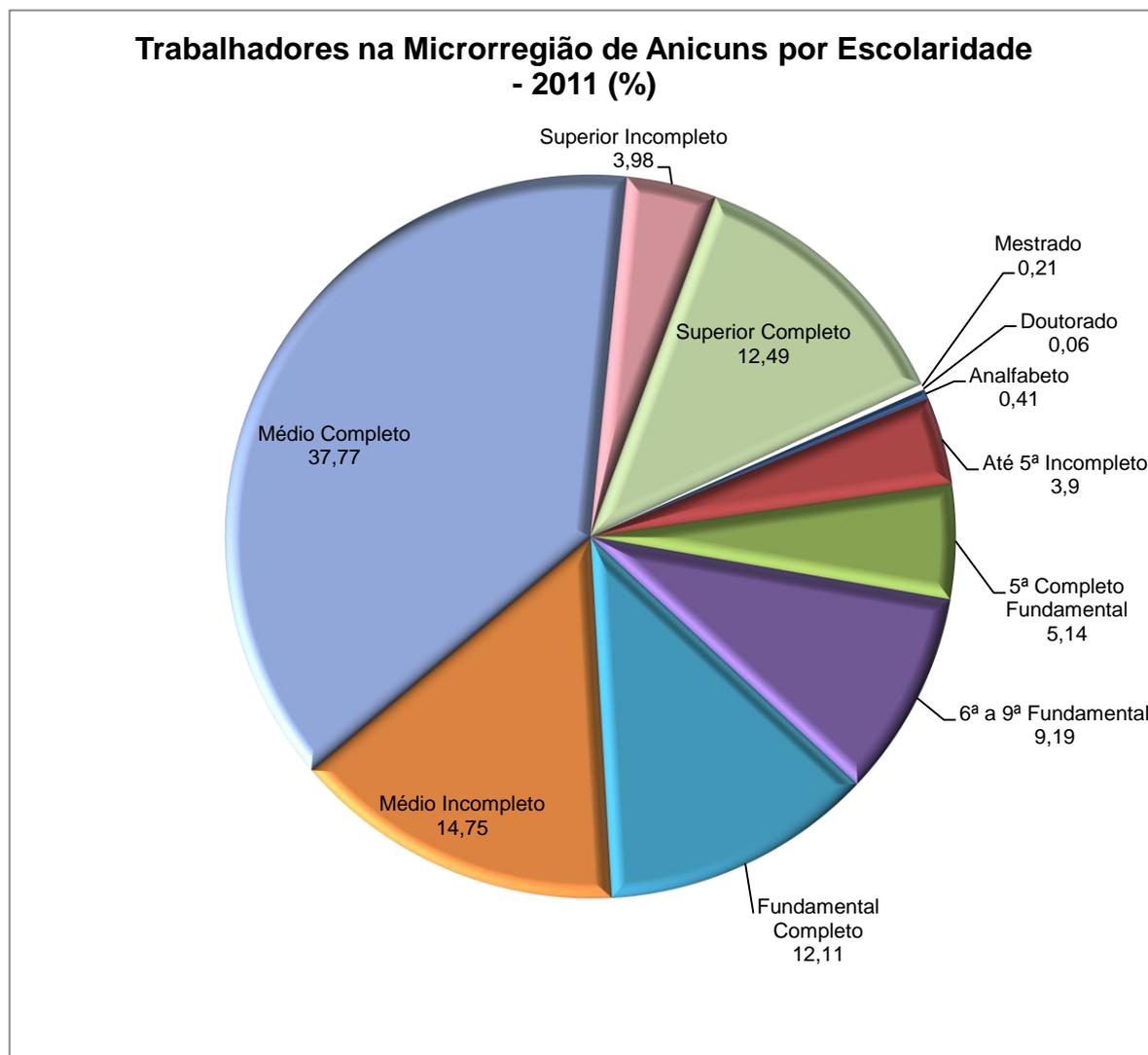


Gráfico 1.2 – Trabalhadores na Microrregião de Anicuns por Escolaridade - 2011
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.5 Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração

A Tabela 2.9 apresenta as 20 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho em 2011, assim como a quantidade de trabalhadores em 2006, a taxa de crescimento de 2006 a 2011 e as remunerações médias (em salários mínimos). Embora a maior parte dessas ocupações não necessite de qualificação (o que concorre para os baixos salários da Microrregião), algumas ocupações que exigem qualificação se destacaram e

⁷ No Boletim de Conjuntura Econômica e do Mercado de Trabalho do Estado de Goiás, na seção de análise conjuntural, há este mesmo gráfico para o Estado de Goiás, dentre outros presentes neste estudo: <http://boletimobservatorio.ifg.edu.br/index.php/boletim/article/view/37/36>
<http://boletimobservatorio.ifg.edu.br/>

criaram a uma taxa alta, com destaque para a ocupação “Profissionais de Organização e Administração de Empresas e afins”, ocupação que cresceu 289,86% de 2006 a 2011.

Tabela 2.9 – As 20 Ocupações que mais Empregam na Microrregião de Anicuns, o Número de Trabalhadores Empregados em 2006 e 2011, a Taxa de Crescimento e sua Remuneração em Salários Mínimos- 2011

CBO 2002 Subgrupo	2006	2011	Taxa de Crescimento	SM
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.464	2.590	76,91%	2,0
Trabalhadores da confecção de roupas	231	1.162	403,03%	1,0
Vendedores e demonstradores	877	1.151	31,24%	1,4
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	670	859	28,21%	1,3
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	534	849	58,99%	2,1
Trabalhadores agrícolas	498	651	30,72%	1,9
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	689	616	-10,60%	1,5
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	329	478	45,29%	3,0
Embaladores e alimentadores de produção	51	407	698,04%	1,4
Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo	323	404	25,08%	1,3
Trabalhadores na pecuária	283	369	30,39%	1,5
Trabalhadores artesanais da siderurgia e de materiais de construção	233	301	29,18%	1,3
Profissionais de organização e administração de empresas e afins	69	269	289,86%	2,8
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	353	266	-24,65%	1,2
Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	80	246	207,50%	2,3
Trabalhadores da construção civil e obras públicas	143	240	67,83%	2,5
Operadores de equipamentos na preparação de alimentos e bebidas	408	216	-47,06%	1,8
Caixas, bilheteiros e afins	137	214	56,20%	1,6
Professores do ensino superior	147	210	42,86%	4,1
Operadores de utilidades	122	209	71,31%	1,8

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.10 apresenta as 20 ocupações que melhor remuneraram em 2011. Em geral, foram ocupações que exigem nível técnico ou superior.

Tabela 2.10 – As 20 Ocupações que Melhor Remuneraram em 2011 – Microrregião de Anicuns (Salários Mínimos)

CBO 2002 Subgrupo	Total
Físicos, químicos e afins	15,9
Profissionais da medicina	13,8
Agrônomos e afins	12,4
Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	11,1
Operadores na geração e distribuição de energia (centrais hidrelétricas, termelétricas)	11,0
Engenheiros, arquitetos e afins	10,5

Supervisores de manutenção eletroeletrônica e eletromecânica	10,0
Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações	8,8
Supervisores em serviços de reparação e manutenção mecânica	6,8
Supervisores na exploração florestal e pesca	6,4
Técnicos em mineralogia e geologia	6,4
Supervisores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	5,9
Técnicos da produção agropecuária	5,8
Supervisores da produção de utilidades	5,4
Supervisores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	5,0
Gerentes de áreas de apoio	4,9
Supervisores da extração mineral e da construção civil	4,9
Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	4,8
Pesquisadores	4,7
Supervisores de vendas e de prestação de serviços	4,5

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

As profissões e suas remunerações são indicadores importantes sobre qual tipo de trabalho é mais valorizado ou menos valorizado na região e apresentam uma referência para a atuação na educação, em seus diversos níveis e modalidades.

2.6 Arranjos Produtivos Locais

O Quadro 2.1 apresenta os Arranjos Produtivos Locais presentes na Microrregião de Anicuns.

Quadro 2.1 – Arranjos Produtivos Locais na Microrregião de Anicuns

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo
Lácteo da Microrregião de São Luís de Montes Belos	Leite e Derivados	São Luís de Montes Belos
Sanclerlândia	Confecções - Roupas em Geral	Sanclerlândia

Fonte: SEGPLAM-GO/IMB – 2012. Adaptada.

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf>

3 DADOS DEMOGRÁFICOS, ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS NA MICRORREGIÃO DE ANICUNS

3.1 Dados Demográficos

Em 2010, do total de 109.549 habitantes da Microrregião de Anicuns, 27,42% residiam no Município de São Luís de Montes Belos (Tabela 3.1) e 18,48% no Município de Anicuns, sendo esses os municípios mais populosos dessa Microrregião.

Na Microrregião, predominam pessoas de cor ou raça parda (48,46%) e branca (45,81%), conforme pode ser confirmado por meio da Tabela 3.1. A população dessa Microrregião corresponde a 1,82% do total da população do Estado de Goiás.

Tabela 3.1 - População Residente, por Cor ou Raça, Segundo os Municípios da Microrregião de Anicuns - 2010

Municípios/Microrregião e Estado	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Adelândia	2.477	985	82	51	1.356	3	-
Americano do Brasil	5.508	2.370	308	54	2.775	1	-
Anicuns	20.239	8.770	667	284	10.501	17	-
Aurilândia	3.650	1.506	221	17	1.905	1	-
Avelinópolis	2.450	1.088	102	107	1.136	17	-
Buriti de Goiás	2.560	1.014	76	59	1.410	1	-
Mossâmedes	5.007	2.546	244	63	2.149	5	-
Nazário	7.874	3.643	505	143	3.580	3	-
Sanclerlândia	7.550	3.774	389	89	3.267	31	-
Santa Bárbara de Goiás	5.751	2.091	243	44	3.373	-	-
São Luís de Montes Belos	30.034	14.235	1.132	475	14.172	20	-
Turvânia	4.839	2.169	170	72	2.425	3	-
Microrregião de Anicuns	109.519	50.173	4.609	1.561	53.072	104	-
Goiás	6.003.788	2.502.119	391.918	98.478	3.002.673	8.533	67

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Gráfico 3.1 apresenta as pirâmides etárias da Microrregião de Anicuns nos anos 2000 e 2010, sendo que a pirâmide transparente corresponde ao ano 2000 e a pirâmide sombreada ao ano 2010. Os graus de sombreamento distinguem as faixas etárias, sendo que a de baixo corresponde à infância, a do meio corresponde à fase adulta, e a de cima corresponde à terceira idade.

É possível verificar que a população da Microrregião apresentou crescimento nas faixas etárias a partir de 25 anos, e redução nas faixas etárias até 15 anos, o que indica um envelhecimento da população.

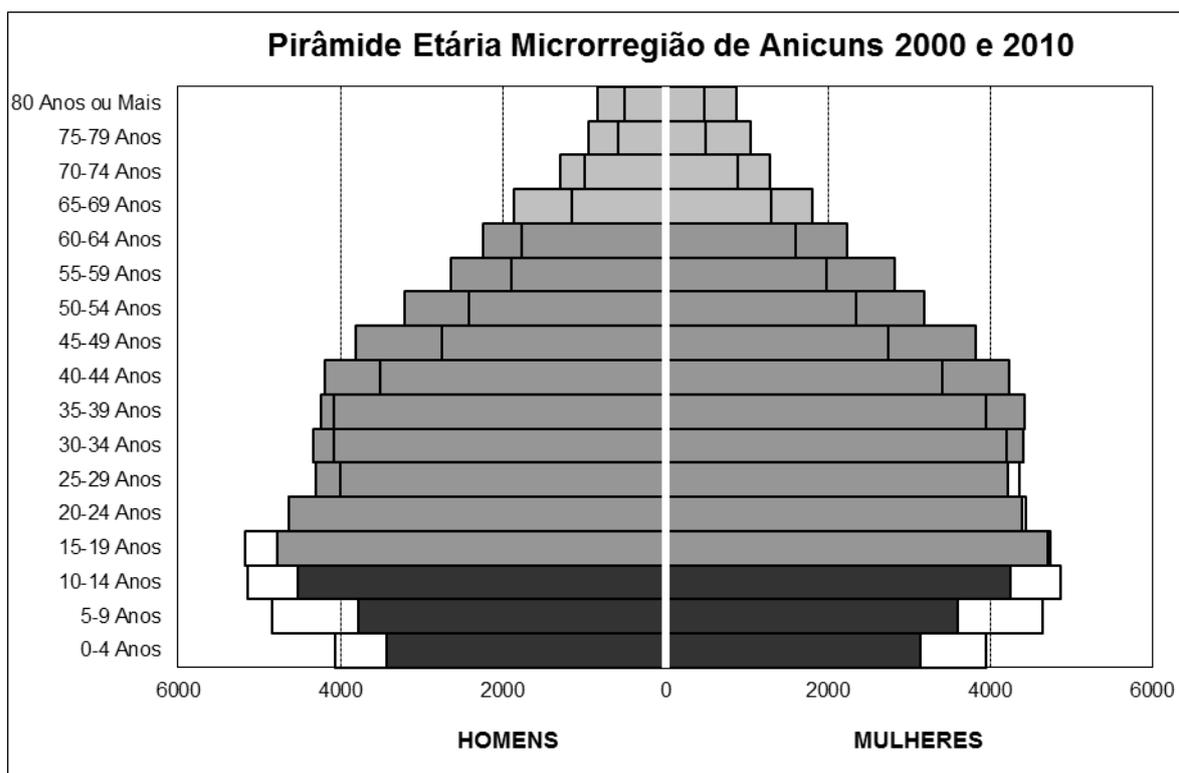


Gráfico 3.1 – Pirâmide Etária da Microrregião de Anicuns nos anos 2000 e 2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do IBGE.

3.2 Aspectos Sociais

Conforme a Tabela 3.2, em 2010, 26,97% do total da população residente na Microrregião de Anicuns frequentava alguma modalidade de ensino, ou seja, 29.540 pessoas. Desse total, 49,33% frequentavam o Ensino Fundamental, 20,06% o Ensino Médio, 13,53% o Ensino Superior e 7,14% a Pré-Escola, sendo estas modalidades as que mais concentraram alunos na Microrregião.

Tabela 3.2 - Pessoas que Frequentavam Escola ou Creche, por Curso que Frequentavam, Segundo os Municípios da Microrregião de Anicuns - 2010

Municípios	Pessoas que frequentavam escola ou creche								
	Total	Curso que frequentavam							
		Creche	Pré-escolar	Classe de alfabetização	Alfabetização de jovens e adultos	Fundamental	Médio	Superior	Especialização de nível superior, mestrado ou doutorado
Adelândia	681	25	76	12	5	351	132	80	-
Americano do Brasil	1 448	3	131	117	22	806	293	72	3
Anicuns	5 597	117	386	290	53	2 717	1 202	804	28
Aurilândia	806	-	86	32	7	400	175	103	3

Avelinópolis	613	10	78	71	23	307	93	30	-
Buriti de Goiás	568	-	33	39	2	344	74	61	15
Mossâmedes	1.270	48	53	72	30	604	301	155	6
Nazário	2.033	78	146	99	-	1 122	337	237	14
Sanclerlândia	1.996	49	102	141	3	1 000	410	259	32
Santa Bárbara de Goiás	1.621	7	176	55	10	885	308	160	19
São Luís de Montes Belos	8.893	310	552	384	91	4 125	1 816	1 514	102
Turvânia	1.265	52	91	111	7	571	262	162	8
Microrregião de Anicuns	29.540	782	2.110	1.609	254	14.571	5.925	3.996	292
Goiás	1.787.847	45.620	137.316	99.304	17.289	905.673	337.198	218.548	26.900

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme a Tabela 3.3, cerca de 56,13% das pessoas de 10 anos ou mais de idade não tinham instrução ou possuíam somente o Ensino Fundamental Incompleto, 16,99% possuíam o Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto, 21,16% tinham o Ensino Médio Completo e Superior Incompleto, e apenas 5,14% tinham o Ensino Superior Completo.

Deve-se notar que a redução progressiva da concentração populacional à medida que os níveis educacionais aumentam, em parte, é característica do próprio recorte populacional. Deve-se também salientar que a própria metodologia do IBGE inclui um grande número de pessoas que ainda estão no período de escolarização e poderão atingir maiores níveis educacionais.

Salienta-se que esta tabela segue o padrão do IBGE que classifica todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, incluindo a população que não é economicamente ativa (pessoas acima de 65 anos, aposentados, pessoas entre 10 e 16 anos etc.).

Tabela 3.3 - Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião de Anicuns - 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Adelândia	2.148	1.307	343	434	65	-
Americano do Brasil	4.771	2.817	1.017	820	117	-
Anicuns	17.562	9.904	3.052	3.465	1.003	138
Aurilândia	3.272	2.011	403	656	171	31
Avelinópolis	2.125	1.461	296	267	73	28
Buriti de Goiás	2.253	1.443	335	382	93	-
Mossâmedes	4.432	2.732	711	784	198	6

Nazário	6.795	3.973	1.163	1.357	280	22
Sanclerlândia	6.572	3.705	1.208	1.323	330	6
Santa Bárbara de Goiás	4.875	2.851	978	887	152	7
São Luís de Montes Belos	26.269	13.471	4.512	6.282	1.708	296
Turvânia	4.254	2.532	636	853	221	14
Microrregião de Anicuns	95.578	53.649	16.235	20.227	4.914	553
Goiás	5.092.674	2.527.434	924.234	1.213.946	394.491	32.568

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Censo Demográfico do ano de 2010 desenvolvido pelo IBGE indica que das 3.158.254 pessoas economicamente ativas (com 10 anos ou mais de idade) do Estado de Goiás, 54.394 (1,72%) estavam na Microrregião de Anicuns. Dessas, 93,41% estavam ocupadas (Tabela 3.4). Essa porcentagem permanece praticamente igual (93,5%) quando consideramos apenas pessoas com 14 anos ou mais.

Esses dados permitem considerar que a taxa de desemprego na Microrregião de Anicuns, a exemplo da brasileira, está próxima à taxa de desemprego natural. Ou seja, há uma situação próxima ao pleno emprego. Contudo, a queda da taxa de crescimento do PIB, verificada nos últimos três anos (com média de crescimento do PIB de aproximadamente 1% ao ano), pode ocasionar o aumento da taxa de desemprego e congelar ou mesmo reduzir os ganhos salariais (em valores reais).

Tabela 3.4 - Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, por Grupos de Idade, Condição de Atividade e de Ocupação na Semana de Referência, Segundo os Municípios da Microrregião de Anicuns - 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
		Condição de atividade na semana de referência			
		Economicamente ativas			Não economicamente ativas
		Total	Condição de ocupação na semana de referência		
	Ocupadas		Desocupadas		
Adelândia	2.148	1.286	1.175	110	863
Americano do Brasil	4.771	2.749	2.598	151	2.022
Anicuns	17.562	9.834	9.064	770	7.728
Aurilândia	3.272	1.841	1.623	218	1.431
Avelinópolis	2.125	861	793	67	1.264
Buriti de Goiás	2.253	1.264	1.226	38	989
Mossâmedes	4.432	2.210	2.024	186	2.222
Nazário	6.795	4.042	3.687	355	2.753
Sanclerlândia	6.572	3.896	3.719	177	2.676
Santa Bárbara de Goiás	4.875	2.921	2.739	182	1.955
São Luís de Montes Belos	26.269	15.911	15.055	856	10.358
Turvânia	4.254	2.131	2.003	128	2.123
Microrregião de Anicuns	95.578	54.394	50.811	3.583	41.184
Goiás	5.092.674	3.158.254	2.959.329	198.924	1.934.420

Pessoas com Idade entre 10 a 13 anos					
Adelândia	155	23	23	-	132
Americano do Brasil	388	48	38	10	340
Anicuns	1.244	53	47	6	1.190
Aurilândia	170	18	12	6	152
Avelinópolis	149	6	3	3	143
Buriti de Goiás	161	8	8	-	153
Mossâmedes	292	3	-	3	289
Nazário	494	43	26	17	451
Sanclerlândia	492	41	35	6	451
Santa Bárbara de Goiás	397	18	12	6	379
São Luís de Montes Belos	1.963	102	94	8	1.861
Turvânia	301	13	6	7	288
Microrregião de Anicuns	6.896	403	324	79	6.494
Goiás	422.417	27.289	23.067	4.222	395.128
Pessoas com 14 anos ou mais					
Adelândia	1.993	1.263	1.153	110	730
Americano do Brasil	4.383	2.701	2.561	141	1 682
Anicuns	16.318	9.780	9.017	763	6 538
Aurilândia	3.102	1.823	1.612	212	1 279
Avelinópolis	1.976	855	790	64	1 121
Buriti de Goiás	2.093	1.256	1.218	38	836
Mossâmedes	4.140	2.207	2.024	183	1 933
Nazário	6.301	3.999	3.661	338	2 302
Sanclerlândia	6.080	3.855	3.684	171	2 226
Santa Bárbara de Goiás	4.479	2.903	2.727	175	1 576
São Luís de Montes Belos	24.306	15.809	14.960	849	8 497
Turvânia	3.953	2.119	1.997	121	1 834
Microrregião de Anicuns	88.682	53.992	50.487	3 505	34 690
Goiás	4.670.258	3.130.965	2 936.262	194 703	1 539 292

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto ao gênero das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na Microrregião de Anicuns (Tabela 3.5), 63,41% eram homens. O rendimento médio dos trabalhadores do gênero masculino era superior ao das mulheres em 52,75%.

Uma das causas que concorre para a renda masculina ser mais elevada pode estar relacionada, em geral, aos homens trabalharem um número maior de horas do que as mulheres e ao fato de muitas mulheres abandonarem o trabalho nos primeiros anos da criação dos filhos.

Tabela 3.5 - Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, e Valor do Rendimento Nominal Médio e Mediano Mensal de Todos os Trabalhos das Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, por Sexo, Segundo os Municípios da Microrregião de Anicuns - 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho			Valor do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)					
				Médio			Mediano		
	Total	Sexo		Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Adelândia	1.098	717	381	813,12	910,47	629,91	510,00	600,00	510,00
Americano do Brasil	2.458	1 668	790	838,22	932,41	639,42	600,00	750,00	510,00
Anicuns	8.811	5 935	2 877	1.090,15	1.240,69	779,57	700,00	800,00	510,00
Aurilândia	1.526	989	537	737,56	803,03	617,09	510,00	510,00	510,00
Avelinópolis	702	434	268	1.090,71	1.336,03	693,03	510,00	600,00	510,00
Buriti de Goiás	1.195	767	428	1.038,00	1.137,68	859,12	510,00	600,00	510,00
Mossâmedes	1.984	1 327	657	1.067,85	1.153,71	894,51	510,00	700,00	510,00
Nazário	3.583	2 244	1.339	1.067,38	1.274,68	719,98	600,00	750,00	510,00
Sanclerlândia	3.486	2 150	1.337	1.006,45	1.180,64	726,25	510	600	510
Santa Bárbara de Goiás	2.715	1 771	944	861,19	964,82	666,73	611,00	700,00	510,00
São Luís de Montes Belos	14.676	8 823	5.853	1.108,38	1.310,58	803,57	600	765	510
Turvânia	1.940	1 201	739	895,95	1.061,68	626,43	520,00	700,00	510,00
Microrregião de Anicuns	49.137	31 158	17.980	965,35	1.104,16	722,83	510	700	510
Goiás	2.844.988	1 686 143	1.158.844	1.323,53	1.509,42	1.053,04	750	800	600

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.3 Índice de Desenvolvimento Humano⁸

O Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal (IDH-M) é uma média dos IDH's de renda, educação e longevidade. A tabela a seguir apresenta esse índice para os municípios de Sanclerlândia e São Luís de Montes Belos, visto que sediam IES pública. Nos anos analisados, os municípios apresentaram índices de desenvolvimento humano parecidos.

⁸ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Pnud, busca oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto - PIB, que estabelece uma mensuração econômica do país.

Tabela 3.6 - Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios que Sediam Instituições de Ensino Superior Públicas por Microrregião. Microrregião de Anicuns.

Índices	Sanclerlândia			São Luís de Montes Belos		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
IDH-M/Renda	0,554	0,600	0,725	0,592	0,650	0,721
IDH-M/Educação	0,246	0,435	0,662	0,306	0,480	0,670
IDH-M/Longevidade	0,670	0,778	0,832	0,600	0,719	0,809
IDH - Municipal	0,450	0,588	0,736	0,497	0,624	0,731

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

3.4 Endemias⁹

No universo das endemias presentes na Microrregião de Anicuns, assumiu destaque apenas a epidemia de dengue. Em 2011, houve 47 casos de dengue registrados, sendo todos classificados como casos de dengue clássico (Tabela 3.7). No entanto, estes dados podem estar subnotificados, pois há problemas nas secretarias municipais e estadual de saúde no que tange às notificações.

Tabela 3.7 - Número de Casos de Dengue Registrados por Microrregião. Microrregião de Anicuns - 2011

Endemias	Microrregião de Anicuns
Dengue [dengue clássico]	47
Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue	-
TOTAL	47

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DATASUS.

⁹ Endemia pode ser conceituada como a ocorrência de uma doença dentro de um número esperado de casos para aquela região, naquele período de tempo, baseado na sua ocorrência em anos anteriores não epidêmicos. Epidemia representa a ocorrência de uma doença acima da média (ou mediana) histórica de sua ocorrência. A doença causadora de uma epidemia tem geralmente aparecimento súbito e se propaga por determinado período de tempo em determinada área geográfica, acometendo frequentemente elevado número de pessoas. Quando uma epidemia atinge vários países de diferentes continentes, passa a ser denominada pandemia.

4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

O número total de professores no ensino pré-escolar ao médio decresceu ligeiramente no período 2001-2011, sendo que no último ano (2011) alcançou apenas 82,07% do total do primeiro ano (2001). Também com relação ao ano de 2006, houve decréscimo em 2011, quando atingiu apenas 90,73% do valor anterior.

Dos 13 municípios que compõem a Microrregião, apenas em Santa Bárbara de Goiás houve aumento do número total de trabalhadores na educação, no entanto também se constata neste Município uma queda entre 2001 e 2006.

Em 2011, os municípios que apresentaram o maior número de professores foram São Luís de Montes Belos (29,12%), Anicuns (17,49%) e Firminópolis (8,95%).

Tabela 4.1 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Anicuns – 2001, 2006, 2011

Número de Docentes			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Adelândia	34	33	29
Americano do Brasil	73	62	59
Anicuns	282	237	209
Aurilândia	54	37	31
Avelinópolis	44	36	37
Buriti de Goiás	35	35	27
Firminópolis	126	105	107
Mossâmedes	89	57	64
Nazário	90	90	72
Sanclerlândia	113	106	96
Santa Bárbara de Goiás	58	54	68
São Luís de Montes Belos	405	419	348
Turvânia	53	50	48
Microrregião de Anicuns	1.456	1.321	1.195

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Com relação aos estabelecimentos de ensino do nível pré-escolar ao médio, a Microrregião apresentou decréscimo de 25 estabelecimentos no período 2001-2011, o que representa uma taxa de decréscimo de 20,16%.

Os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos em 2011 foram respectivamente: São Luís de Montes Belos (30,3%), Anicuns (19,2%) e Firminópolis (8,08%).

Tabela 4.2 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Anicuns – 2001, 2006, 2011

Número de Estabelecimentos de Ensino			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Adelândia	3	3	3
Americano do Brasil	7	6	5
Anicuns	21	20	19
Aurilândia	4	3	2
Avelinópolis	2	2	2
Buriti de Goiás	4	3	2
Firminópolis	14	8	8
Mossâmedes	9	6	7
Nazário	8	6	6
Sanclerlândia	9	7	7
Santa Bárbara de Goiás	4	4	5
São Luís de Montes Belos	35	29	30
Turvânia	4	4	3
Microrregião de Anicuns	124	101	99

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Apesar de a Microrregião de Anicuns ter apresentado redução do número de estabelecimentos de ensino e do número de docentes, houve um aumento de 11 salas de aula no período de 2001 a 2011. É possível que tenha ocorrido ampliações das instalações físicas de determinados estabelecimentos de ensino no contexto de redução do número desses estabelecimentos.

Os municípios que possuem o maior número de salas de aula são respectivamente: São Luís de Montes Belos (32,02%), Anicuns (15,8%) e Firminópolis (7,9%).

Tabela 4.3 - Número Total de Salas de Aula dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Anicuns - 2001, 2006, 2011

Número de Salas de Aula			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Adelândia	18	19	19
Americano do Brasil	32	28	32
Anicuns	120	116	116
Aurilândia	24	19	17
Avelinópolis	23	19	20
Buriti de Goiás	30	24	18
Firminópolis	75	55	55
Mossâmedes	43	40	50
Nazário	47	41	52
Sanclerlândia	63	53	58
Santa Bárbara de Goiás	25	27	35

São Luís de Montes Belos	198	189	235
Turvânia	25	28	27
Microrregião de Anicuns	723	658	734

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

A taxa de alfabetização da Microrregião de Anicuns apresentou elevação significativa de 1991 a 2010. Conforme demonstra a Tabela 4.4, todos os municípios apresentaram crescimento nas taxas de alfabetização, por conseguinte, teve curso na Microrregião um aumento de 16,37 pontos percentuais nas referidas taxas entre 1991 e 2010. Os municípios que apresentaram as maiores taxas de alfabetização nesse período foram São Luís de Montes Belos, Anicuns e Firminópolis.

Tabela 4.4 - Taxa de Alfabetização (%) das Pessoas de 10 Anos ou mais na Microrregião de Anicuns – 1991, 2000, 2010

Taxa de Alfabetização (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Adelândia	75,5	80,9	86,42
Americano do Brasil	75,1	83,2	85,88
Anicuns	78,4	85,8	90,49
Aurilândia	80,5	84,3	85,68
Avelinópolis	72	82,8	87,61
Buriti de Goiás	-	86,8	87,41
Firminópolis	82,1	85,8	90,06
Mossâmedes	76,9	84,6	86,49
Nazário	82,8	87	88,3
Sanclerlândia	76,4	85,3	88,43
Santa Bárbara de Goiás	76,1	85,5	88,38
São Luís de Montes Belos	83,3	87,9	91,11
Turvânia	73	85,5	88,65
Microrregião de Anicuns	71,7	85	88,07

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Assim como em relação ao número de professores e de estabelecimentos, houve queda progressiva do número de matrículas na Microrregião, sendo que o total em 2012 foi de apenas 69,12% em relação ao total obtido em 2002.

Tabela 4.5 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anicuns – 2002, 2007, 2012

Número Total de Matrículas			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Adelândia	909	754	557
Americano do Brasil	1.875	1.536	1.245
Anicuns	6.447	5.470	4.238

Aurilândia	1.157	733	511
Avelinópolis	1.078	659	588
Buriti de Goiás	889	640	520
Firminópolis	2.641	2.006	1.698
Mossâmedes	1.564	1.100	980
Nazário	2.203	2.086	1.832
Sanclerlândia	2.518	1.849	1.597
Santa Bárbara de Goiás	1.893	1.579	1.526
São Luís de Montes Belos	8.725	7.178	6.818
Turvânia	1.530	1.125	996
Microrregião de Anicuns	33.429	26.715	23.106

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

A tabela 4.6 apresenta o crescimento progressivo do número de alunos matriculados em creches na Microrregião de Anicuns. Houve um crescimento de 27,69% no período compreendido entre 2002 e 2012. Considerando o período de 2007 a 2012, esse aumento foi de 16,09%.

Tabela 4.6 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede Federal, Estadual, Municipal e na Microrregião de Anicuns – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Creche			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Adelândia	51	67	63
Americano do Brasil	-	31	-
Anicuns	183	126	119
Aurilândia	-	-	-
Avelinópolis	-	-	33
Buriti de Goiás	-	-	-
Firminópolis	83	51	88
Mossâmedes	-	-	55
Nazário	89	79	59
Sanclerlândia	82	84	97
Santa Bárbara de Goiás	-	-	104
São Luís de Montes Belos	250	388	336
Turvânia	53	44	56
Microrregião de Anicuns	791	870	1.010

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

Na Educação Básica de Jovens e Adultos, o decréscimo de matrículas entre 2002 e 2012 foi de -25,65%. Tal processo pode estar ligado aos problemas estruturais presentes na educação brasileira, à pouca procura por parte da população alvo dessa modalidade de ensino, ao próprio desinteresse pela escola e pela educação e à redução

do número de alunos potenciais para a EJA, entre outros fatores. Tal realidade demanda a condução de uma pesquisa mais aprofundada nessa microrregião.

Tabela 4.7 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anicuns – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na EJA			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Adelândia	-	21	23
Americano do Brasil	-	-	-
Anicuns	594	389	356
Aurilândia	20	-	-
Avelinópolis	-	-	18
Buriti de Goiás	-	-	-
Firminópolis	112	118	45
Mossâmedes	89	-	43
Nazário	162	134	13
Sanclerlândia	46	25	47
Santa Bárbara de Goiás	15	-	65
São Luís de Montes Belos	124	362	306
Turvânia	70	19	-
Microrregião de Anicuns	1.232	1.068	916

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

Entre 2002 e 2012, houve um aumento de 236,52% na oferta de matrículas na modalidade Educação Especial, conforme é ilustrado na Tabela 4.8.

Tabela 4.8 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anicuns – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Educação Especial			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Adelândia	-	6	4
Americano do Brasil	-	20	41
Anicuns	-	86	69
Aurilândia	-	3	4
Avelinópolis	-	4	13
Buriti de Goiás	-	1	7
Firminópolis	-	6	14
Mossâmedes	-	12	30
Nazário	-	22	37
Sanclerlândia	-	25	24
Santa Bárbara de Goiás	-	43	57
São Luís de Montes Belos	122	96	104
Turvânia	-	8	9
Microrregião de Anicuns	122	332	413

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

A Tabela 4.9 permite notar que não havia Educação Profissional na Microrregião de Anicuns até o ano de 2002 e de 2007 a 2012, o percentual de crescimento do número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino foi de 123,49%.

Tabela 4.9 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anicuns – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Educação Profissional			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Adelândia	-	-	-
Americano do Brasil	-	-	-
Anicuns	-	-	-
Aurilândia	-	-	-
Avelinópolis	-	-	-
Buriti de Goiás	-	-	-
Firminópolis	-	-	-
Mossâmedes	-	-	-
Nazário	-	-	-
Sanclerlândia	-	-	-
Santa Bárbara de Goiás	-	-	-
São Luís de Montes Belos	-	149	333
Turvânia	-	-	-
Microrregião de Anicuns	0	149	333

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Na Pré-escola, ocorreu um aumento do número de alunos, a uma taxa de 34,76% de 2002 a 2012. Porém, apenas esse recorte não é suficiente para analisar a tendência da série de dados.

Conforme é possível conferir, os municípios que concentram o maior número de matrículas nessa modalidade na Microrregião de Anicuns, em 2012, foram São Luís de Montes Belos (24,95%), Anicuns (19,91%) e Nazário (10,62%).

Tabela 4.10 - Número de Alunos Matriculados na Pré-Escola na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anicuns – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Pré-escola			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Adelândia	36	50	47
Americano do Brasil	79	138	138
Anicuns	355	555	450
Aurilândia	53	30	60
Avelinópolis	82	84	59
Buriti de Goiás	45	49	47
Firminópolis	91	194	166
Mossâmedes	54	92	76
Nazário	90	185	240
Sanclerlândia	27	103	154
Santa Bárbara de Goiás	181	92	161
São Luís de Montes Belos	505	382	564
Turvânia	79	104	98
Microrregião de Anicuns	1.677	2.058	2.260

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

Com relação às matrículas no ensino Fundamental na Microrregião, nota-se uma queda sistemática no número de alunos, com decréscimo de 37,80% no período. A própria pirâmide etária da população brasileira concorre para tanto, à medida que tem curso um processo de diminuição da população de até 15 anos e um aumento das faixas etárias mais avançadas, o que reflete claramente no número de matrículas efetuadas nesse nível de ensino. A esse processo se soma, frequentemente, o deslocamento de populações que residem em pequenas e médias cidades para cidades maiores, o que afeta municípios e microrregiões em termos de pequeno crescimento, de estagnação ou mesmo de decréscimo demográfico.

Tabela 4.11 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anicuns – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas no Ensino Fundamental			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Adelândia	614	433	336
Americano do Brasil	1.478	1.056	820
Anicuns	3.785	3.355	2.415
Aurilândia	782	522	312
Avelinópolis	773	456	362
Buriti de Goiás	641	448	363
Firminópolis	1.666	1.247	1.067
Mossâmedes	1.072	747	568
Nazário	1.388	1.304	1.159
Sanclerlândia	1.801	1.221	945

Santa Bárbara de Goiás	1.445	1.178	880
São Luís de Montes Belos	5.501	4.378	3.790
Turvânia	999	737	633
Microrregião de Anicuns	21.945	17.082	13.650

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

O número de alunos matriculados no Ensino Médio teve uma ligeira queda ao longo dos anos. Tanto entre 2002 e 2007 e entre 2007 e 2012 a taxa de crescimento do número de matrículas foi negativa (-12,22% e -12,26%, respectivamente). No total, em 2012 foram realizadas 1.350 matrículas a menos do que em 2002, o que corresponde a uma redução de 22,98%.

Tabela 4.12 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anicuns – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas no Ensino Médio			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Adelândia	156	177	84
Americano do Brasil	257	291	246
Anicuns	1.105	959	829
Aurilândia	242	178	135
Avelinópolis	205	115	103
Buriti de Goiás	149	142	103
Firminópolis	530	390	318
Mossâmedes	284	249	208
Nazário	329	362	324
Sanclerlândia	432	391	330
Santa Bárbara de Goiás	181	266	259
São Luís de Montes Belos	1.759	1.423	1.385
Turvânia	245	213	200
Microrregião de Anicuns	5.874	5.156	4.524

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE ANICUNS

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Microrregião de Anicuns, bem como a identificação dos eixos científico-tecnológicos a que se referem. Esse levantamento faz parte de um projeto mais amplo que visa constituir uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Deve-se salientar ainda que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”¹⁰ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa e de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular do IFG em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-

¹⁰ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

A definição dos eixos científico-tecnológicos abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência¹¹ em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

¹¹ O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

5.1 Atuação da UEG na Microrregião de Anicuns – Unidade Universitária de Sanclerlândia

Na Microrregião de Anicuns, há duas unidades de Instituições de Ensino Superior Públicas, uma delas localizada no Município de Sanclerlândia e a outra localizada no Município de São Luís de Montes Belos, ambas pertencentes à Universidade Estadual de Goiás (UEG).

A Unidade Universitária de Sanclerlândia da UEG oferece atualmente dois cursos, a saber: Administração e Informática. Assim, esse câmpus pode caminhar futuramente para a área de gestão, atendendo às demandas regionais por supervisores e gerentes em diversas áreas. Outra possibilidade seria o câmpus atender a demanda por físicos, químicos e afins, agregando com esses cursos, os recursos da Informática, também uma ciência exata.

Quadro 5.1 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária Sanclerlândia. Microrregião de Anicuns .

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Administração	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Informática	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado Pelo Observatório a partir de dados do portal da ueg <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em jun. 2014.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

5.2 Atuação da UEG na Microrregião de Anicuns – Unidade Universitária de São Luís dos Montes Belos

A Unidade Universitária de São Luís dos Montes Belos da UEG constituiu-se com dois cursos em licenciatura e dois em agropecuária. Como há demanda regional por agrônomos, esse câmpus poderia abrir esse curso, aproveitando parte dos recursos utilizados nos cursos de zootecnia e laticínios e futuramente caminhando para estruturar um eixo científico-tecnológico na área de ciências agrárias.

Quadro 5.2 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária São Luís dos Montes Belos. Microrregião de Anicuns.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Matutino	-	Linguística, Letras e Artes
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Zootecnia	Bacharelado	Integral	30	Ciências Agrárias
Laticínios	CST	Vespertino e Noturno	-	Produção Alimentícia

Fonte: Elaborado Pelo Observatório a partir de dados do portal da UEG<<http://www.ueg.br/>>. Acessado em jun. 2014.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Quadro 5.4 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Câmpus São Luís dos Montes Belos. Microrregião de Anicuns.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM CONFORMAÇÃO
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Licenciatura/ Ciências Humanas
Pedagogia	Licenciatura	
Zootecnia	Bacharelado	Ciências Agrárias e Afins
Laticínios	CST	

6 CONCLUSÕES GERAIS

6.1 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás

As análises dos dados e informações levantadas acerca do Estado de Goiás, que compõem os “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” permitiram identificar demandas urgentes para o Estado. Dentre as demandas, destacam-se:

- Condução de pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia com foco no bioma Cerrado, voltado para farmacologia, cosméticos e similares;
- Promoção de políticas sociais focadas no acompanhamento e assistência de idosos, de dependentes químicos e de demais grupos sociais expostos à vulnerabilidade social, bem como na promoção da formação de profissionais para a atuação junto a esses grupos sociais;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a atuação na plataforma logística multimodal da Região Centro-Oeste e de Goiás e na mobilidade urbana;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a prevenção e recuperação dos danos ambientais causados pela emissão de efluentes nos mananciais e pelos impactos de desmatamento, de projetos de extração de minérios e de contaminação dos lençóis aquíferos por conta do uso de agrotóxicos;
- Condução de pesquisa, projetos sociais e formação de profissionais voltados para a coleta, classificação, tratamento e beneficiamento de efluentes, lixos e entulhos;
- Geração de formas de energia sustentáveis, sobretudo com base em biomassa;
- Desarticulação da “economia da contravenção”, sobretudo na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião do Entorno de Brasília.

6.2 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais na Microrregião de Anicuns

A Microrregião de Anicuns tem sofrido uma queda acentuada no número de alunos cursando a educação básica. O que demonstra que existe uma queda no próprio número de habitantes residentes nessa Microrregião, o que pode estar ligado aos anos de estagnação econômica que vem passando essa região, com poucas oportunidades de trabalho, concentração fundiária, poucas oportunidades educacionais etc.

As instituições públicas de ensino devem ter um papel importante no sentido de buscar junto às prefeituras possibilidade de estruturação de projetos de desenvolvimento regional inclusivo, de possibilidades de parceria com as prefeituras em programas de capacitação do pequeno produtor rural, de estabelecimento de casas de estudantes nas cidades polos mais próximas dessa Microrregião para possibilitar o acesso de moradores que não conseguem acessar a educação superior sem apoio oficial.

Os múltiplos esforços no sentido de aglutinar ações educacionais na região poderão minorar os diversos problemas que a migração tem causado nessa Microrregião, bem como a grande aglutinação nas duas regiões do Estado que historicamente mais tem recebido as migrações internas do Estado, a Região Metropolitana de Goiânia e o Entorno de Brasília.

7 BIBLIOGRAFIA

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). **Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil**. Relatório de Pesquisa 1. 2009.

GOVERNO DE GOIÁS. **Plano Plurianual 2012-2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico**. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012.

GOVERNO DE GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (Sectec). Disponível em:
<<http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/07/apls1.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biblioteca do IBGE**. Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/senadorcanedo.pdf>> Acesso em: nov. 2012.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia: IMB, 2012. Disponível em:
<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf> Acesso em: 12 nov. 2012.

_____. **Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos**. Disponível em:
<<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=>> Acesso em: 15 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em:
<<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 nov. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: 05 nov. 2012.

SEBRAE. **Programa de Estudos do Futuro**. Relatório Final. 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. UEG. **Cursos de Graduação da UEG – 2013**. 2013. Disponível em:
<http://www.cdn.ueg.br/arquivos/PRG/noticias/14442/cursos_UEG.pdf> Acesso em: 28 out. 2013.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS